

Língua Portuguesa e Literatura

Aluno

Caderno de Atividades Pedagógicas de Aprendizagem Autorregulada - 01

2ª Série | 1º Bimestre

Disciplina	Curso	Bimestre	Série
Língua Portuguesa	Ensino Médio	1º	2ª
Habilidades Associadas			
1. Relacionar os modos de organização da linguagem na literatura às escolhas do autor, à tradição literária e ao contexto social da época			
2. Reconhecer a importância da enumeração e da eliminação como processos para elaboração do resumo e da resenha.			
3. na resenha a finalidade de expor criticamente um ponto de vista sobre manifestações artísticas.			
4. Reconhecer mecanismos de coesão referencial e sequencial.			

Apresentação

A Secretaria de Estado de Educação elaborou o presente material com o intuito de estimular o envolvimento do estudante com situações concretas e contextualizadas de pesquisa, aprendizagem colaborativa e construções coletivas entre os próprios estudantes e respectivos tutores – docentes preparados para incentivar o desenvolvimento da autonomia do alunado.

A proposta de desenvolver atividades pedagógicas de aprendizagem autorregulada é mais uma estratégia pedagógica para contribuir para a formação de cidadãos do século XXI, capazes de explorar suas competências cognitivas e não cognitivas. Assim, estimula-se a busca do conhecimento de forma autônoma, por meio dos diversos recursos bibliográficos e tecnológicos, de modo a encontrar soluções para desafios da contemporaneidade, na vida pessoal e profissional.

Estas atividades pedagógicas autorreguladas propiciam aos alunos o desenvolvimento das habilidades e competências nucleares previstas no currículo mínimo, por meio de atividades roteirizadas. Nesse contexto, o tutor será visto enquanto um mediador, um auxiliar. A aprendizagem é efetivada na medida em que cada aluno autorregula sua aprendizagem.

Destarte, as atividades pedagógicas pautadas no princípio da autorregulação objetivam, também, equipar os alunos, ajudá-los a desenvolver o seu conjunto de ferramentas mentais, ajudando-o a tomar consciência dos processos e procedimentos de aprendizagem que ele pode colocar em prática.

Ao desenvolver as suas capacidades de auto-observação e autoanálise, ele passa a ter maior domínio daquilo que faz. Desse modo, partindo do que o aluno já domina, será possível contribuir para o desenvolvimento de suas potencialidades originais e, assim, dominar plenamente todas as ferramentas da autorregulação.

Por meio desse processo de aprendizagem pautada no princípio da autorregulação, contribui-se para o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para o aprender-a-aprender, o aprender-a-conhecer, o aprender-a-fazer, o aprender-a-conviver e o aprender-a-ser.

A elaboração destas atividades foi conduzida pela Diretoria de Articulação Curricular, da Superintendência Pedagógica desta SEEDUC, em conjunto com uma equipe de professores da rede estadual. Este documento encontra-se disponível em nosso site www.conexaoprofessor.rj.gov.br, a fim de que os professores de nossa rede também possam utilizá-lo como contribuição e complementação às suas aulas.

Estamos à disposição através do e-mail curriculominimo@educacao.rj.gov.br para quaisquer esclarecimentos necessários e críticas construtivas que contribuam com a elaboração deste material.

Secretaria de Estado de Educação

Caro(a) aluno(a),

Neste caderno, você encontrará atividades diretamente relacionadas a algumas habilidades e competências do 1º Bimestre do Currículo Mínimo de Língua Portuguesa da 2ª Série do Ensino Médio. Estas atividades correspondem aos estudos durante o período de um mês.

A nossa proposta é que você, Aluno(a), desenvolva estas Atividades de forma autônoma, com o suporte pedagógico eventual de um professor, que mediará as trocas de conhecimentos, reflexões, dúvidas e questionamentos que venham a surgir no percurso. Esta é uma ótima oportunidade para você desenvolver a disciplina e independência indispensáveis ao sucesso na vida pessoal e profissional no mundo do conhecimento do século XXI.

Neste Caderno de Atividades, vamos aprender sobre a estética romântica e sobre os gêneros resumo e resenha! Na primeira parte deste caderno, você vai conhecer a poesia e o romance do Romantismo e compreender a importância dessa corrente literária para a cultura brasileira. Na segunda parte, vai aprender a reconhecer os processos para a elaboração de um resumo, a finalidade crítica das resenhas e, além disso, algumas estratégias para tornar seus textos mais coesos.

Este documento apresenta 08 (oito) Aulas. As aulas podem ser compostas por uma **explicação base**, para que você seja capaz de compreender as principais ideias relacionadas às habilidades e competências principais do bimestre em questão, e **atividades** respectivas. Leia o texto e, em seguida, resolva as Atividades propostas. As Atividades são referentes a dois tempos de aulas. Para reforçar a aprendizagem, propõe-se, ainda, uma **pesquisa** e uma **avaliação** sobre o assunto.

Um abraço e bom trabalho!

Um abraço e bom trabalho!

Equipe de Elaboração

Sumário

✚ Introdução	3
✚ Aula 1: A poesia no Romantismo	2
✚ Aula 2: Morrer de amor ou salvar o mundo?	2
✚ Aula 3: A prosa no Romantismo	2
✚ Aula 4: Como deixar seu texto mais coeso?	2
✚ Aula 5: Para encurtar o assunto	2
✚ Aula 6: Fale mal ou fale bem, mas em uma resenha	2
✚ Avaliação.....	2
✚ Pesquisa	2
✚ Referências	2

Aula 1: A poesia no Romantismo

Caro(a) aluno(a),

Nesta aula, falaremos de um estilo literário muito importante para a cultura brasileira. Antes de começarmos, porém, você deve se lembrar que a literatura, entre outras manifestações artísticas, está situada no tempo e no espaço, o que significa dizer que o trabalho dos artistas tem forte relação com a época em que vivem. Assim, para entendermos um pouco melhor do Romantismo, precisamos entender que questões preocupavam os escritores e como eles gostariam de expressá-las.

Agora, imagine que você acabou de conhecer alguém pela internet, que não sabe nada sobre o Brasil. Quais seriam as primeiras coisas que diria para essa pessoa? Que aspectos mais marcantes sobre o nosso país poderiam ser citados?

Certamente, você diria que esse é o país do futebol e do carnaval, que nosso povo é alegre e divertido, que há muitas belezas naturais etc. Todas essas características levantadas por você desenharam o que chamamos de identidade nacional, ou seja, a cara e o jeito de um país.

No Romantismo, a maior preocupação dos escritores foi encontrar marcas que representassem o Brasil diante do mundo. Eles precisavam, então, criar uma identidade nacional. Mas por quê?

O Brasil havia acabado de se tornar independente politicamente de Portugal (1822) e precisava mostrar para o resto do mundo que já era uma nação. Esse contexto sociopolítico influenciou fortemente os artistas e escritores da época que passaram a buscar, na



Fonte:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Pedro_I_por_Henrique_Jos%C3%A9_da_Silva.jpg Acesso: 19/07/2013

Depois de ter proclamado a Independência do Brasil às margens do rio Ipiranga, o então príncipe regente D. Pedro I pôde se tornar o imperador do Brasil.

natureza exuberante do país e nos povos indígenas, marcas para diferenciar o Brasil em relação às demais nações.

Na poesia, os textos que revelaram essa preocupação constituíram a 1ª. geração romântica, chamada de indianista. Entre os poetas dessa fase, merecem destaque Gonçalves de Magalhães e Gonçalves Dias.

Agora, você vai ler um exemplo da poesia dessa geração.

I-Juca-Pirama

I

No meio das tabas de amenos verdores,
Cercadas de troncos — cobertos de
flores,
Alteiam-se os tetos d'altiva nação;
São muitos seus filhos, nos ânimos fortes,
Temíveis na guerra, que em densas
coortes
Assombram das matas a imensa
extensão.

São rudos, severos, sedentos de glória,
Já prélios incitam, já cantam vitória,
Já meigos atendem à voz do cantor:
São todos Timbiras, guerreiros valentes!
Seu nome lá voa na boca das gentes,
Condão de prodígios, de glória e terror!

As tribos vizinhas, sem forças, sem brio,
As armas quebrando, lançando-as ao rio,
O incenso aspiraram dos seus maracás:
Medrosos das guerras que os fortes
acendem,
Custosos tributos ignavos lá rendem,
Aos duros guerreiros sujeitos na paz.

No centro da taba se estende um terreiro,
Onde ora se aduna o concílio guerreiro
Da tribo senhora, das tribos servis:
Os velhos sentados praticam d'outrora,
E os moços inquietos, que a festa
enamora,.

Derramam-se em torno dum índio infeliz
Quem é? — ninguém sabe: seu nome é
ignoto,
Sua tribo não diz: — de um povo remoto
Descende por certo — dum povo gentil;
Assim lá na Grécia ao escravo insulano
Tornavam distinto do vil muçulmano
As linhas corretas do nobre perfil.

Por casos de guerra caiu prisioneiro
Nas mãos dos Timbiras: — no extenso
terreiro
Assola-se o teto, que o teve em prisão;
Convidam-se as tribos dos seus arredores,
Cuidosos se incumbem do vaso das cores,
Dos vários aprestos da honrosa função.

Acerva-se a lenha da vasta fogueira,
Entesa-se a corda de embira ligeira,
Adorna-se a maça com penas gentis:
A custo, entre as vagas do povo da aldeia
Caminha o Timbira, que a turba rodeia,
Garboso nas plumas de vários matiz.
Entanto as mulheres com leda trigança,
Afeitadas ao rito da bárbara usança,
O índio já querem cativo acabar:
A coma lhe cortam, os membros lhe
tingem,
Brilhante enduape no corpo lhe cingem,
Sombreia-lhe a frente gentil canitar.

Gonçalves Dias

Atividade 1

1. No fragmento do poema “I-Juca-Pirama”, de Gonçalves Dias, que você acabou de ler são destacadas as características da tribo dos timbiras. A partir da sua leitura, descreva como são os índios dessa tribo.

2. Releia a estrofe e responda como fazem as tribos vizinhas diante da força dos timbiras.

3. Observe a quarta e a quinta estrofes do poema e responda:

a) Quem é o índio infeliz no centro da taba?

b) O que as últimas estrofes dão a entender que está prestes a ocorrer com ele?

4. No primeiro canto do poema “I-Juca-Pirama”, você viu que um índio foi capturado pela tribo dos timbiras e estava prestes a ser sacrificado no ritual de antropofagia, que consistia em comer as carnes dos inimigos vencidos. Agora, no trecho a seguir, você terá mais um canto deste poema, para responder as questões a seguir.

I-Juca-Pirama
IV

Meu canto de morte,
Guerreiros, ouvi:

Então, forasteiro,
Caí prisioneiro
De um troço guerreiro

Sou filho das selvas,
Nas selvas cresci;
Guerreiros, descendo
Da tribo Tupi.

Da tribo pujante,
Que agora anda errante
Por fado inconstante,
Guerreiros, nasci;
Sou bravo, sou forte,
Sou filho do Norte;
Meu canto de morte,
Guerreiros, ouvi.

Aos golpes do imigo
Meu último amigo,
Sem lar, sem abrigo
Caiu junto a mi!
Com plácido rosto,
Serenos e compostos,
O acerbo desgosto
Comigo sofri.

Meu pai a meu lado
Já cego e quebrado,
De penas ralado,
Firmava-se em mi:
Nós ambos, mesquinhos,
Por ínvios caminhos,
Cobertos d'espinhos
Chegamos aqui!

O velho no entanto
Sofrendo já tanto
De fome e quebranto,
Só qu'ria morrer!
Não mais me contenho,
Nas matas me embrenho,
Das frechas que tenho
Me quero valer.

Com que me encontrei:
O cru dessorsego
Do pai fraco e cego,
Enquanto não chego,
Qual seja — dizei!

Eu era o seu guia
Na noite sombria,
A só alegria
Que Deus lhe deixou:
Em mim se apoiava,
Em mim se firmava,
Em mim descansava,
Que filho lhe sou.

Ao velho coitado
De penas ralado,
Já cego e quebrado,
Que resta? - Morrer.
Enquanto descreve
O giro tão breve
Da vida que teve,
Deixa-me viver!

Não vil, não ignavo,
Mas forte, mas bravo,
Serei vosso escravo:
Aqui virei ter.
Guerreiros, não coro
Do pranto que choro;
Se a vida deploro,
Também sei morrer.

Gonçalves Dias

Disponível em:

<http://www.biblio.com.br/default.asp?link=http://www.biblio.com.br/conteudo/GoncalvesDias/IJucaPirama.htm>. Acesso em 24 jul. 2013.

a) Como o índio capturado se apresenta?

b) Ele tem consciência de que será morto, mas pede clemência aos seus inimigos. Por quê?

c) O que a atitude do índio tupi revela sobre a forma como se relaciona com sua tribo de origem e com sua família?

5. Considerando o que vimos nesta aula sobre a 1ª. geração romântica, que elementos presentes no poema “I-Juca-Pirama” (os dois cantos) teriam contribuído para promover a identidade brasileira? Por quê?

Aula 2: Morrer de amor ou salvar o mundo?

Caro(a) aluno(a),

Você já se sentiu triste e desanimado? Já passou por situações que não conseguia mudar? Já experimentou um momento de tal gravidade, que esteve a ponto de desistir de tudo?

Os poetas da segunda geração do Romantismo brasileiro sentiram-se exatamente assim. Diferente do que mobilizara os escritores e artistas da fase indianista, nesse momento, imperava um forte pessimismo diante da sociedade. Por isso, nessa poesia, são marcantes os temas da morte, da melancolia e dos amores impossíveis.

Pode-se dizer que tudo estava muito à flor da pele, com tamanha intensidade das emoções, que muitos poetas da época conduziram suas vidas de modo extremo e perigoso, entregando-se a vícios como o consumo de drogas, adoecendo e morrendo jovens, semelhante ao que se vê hoje com muitos artistas famosos.

Devido ao exagero dos apelos sentimentais e suas consequências dramáticas, essa geração ficou conhecida como Mal do Século ou Ultrarromantismo.

Entre os poetas ultrarromânticos, merecem destaque Álvares de Azevedo, Casimiro de Abreu e Fagundes Varela.

Para comprovar o sentimentalismo e os excessos típicos dessa fase, vale conferir o poema a seguir.

Canto de Amor

III

P'ra ti, formosa, o meu sonhar de louco
E o dom fatal, que desde o berço é meu;
Mas se os cantos da lira achares pouco,
Pede-me a vida, porque tudo é teu.

Se queres culto - como um crente adoro,

Vem reclinar-te, como a flor pendida,
Sobre este peito cuja voz calei:
Pede-me um beijo... e tu terás, querida,
Toda a paixão que para ti guardei

Do morto peito vem turbar a calma,



Fonte:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Amy_Winehouse_f4962007_crop.jpg Acesso: 19/07/2013

A dependência química interrompeu a carreira da talentosa e premiada cantora britânica Amy Winehouse.

Se queres culto - como um crente adoro, Virgem, terás o que ninguém te dá;
Se preito queres - eu te caio aos pés, Em delírios d'amor dou-te a minha alma,
Se rires - rio, se chorares - choro, Na terra, a vida, a eternidade - lá!
E bebo o pranto que banhar-te a tez.

Dá-me em teus lábios um sorrir fagueiro,
E desses olhos um volver, um só; Casimiro de Abreu
E verás que meu estro, hoje rasteiro,
Cantando amores s'erguerá do pó!

Disponível em: <http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/casimiro-de-abreu/canto-de-amor.php>.
Acesso em 24 de jul. 2013.

Você já parou para pensar que as pessoas usam a palavra “romântico(a)” com muita frequência? Geralmente, elas se referem a alguém que se apaixona com facilidade ou que sonha em conhecer um príncipe encantado, casar-se e ser feliz para sempre. Isso serve para mostrar que, no dia a dia, as pessoas costumam relacionar romantismo apenas ao amor. Esse comportamento se deve, em parte, à segunda geração que acabamos de ver. No entanto, você já sabe que o sentido de romantismo não se restringe a esse sentimento. Não é por acaso que essa estética apresenta 3 gerações, cada qual com traços bem marcantes. Vamos recapitular?

1ª geração – poesia indianista	Preocupação com a identidade nacional, representação da natureza e do índio.
2ª geração – poesia ultrarromântica	Voltada para questões intimistas, marcas de pessimismo, melancolia e morte.

Agora, só falta a 3ª geração.

Bem, já sabemos que os ultrarromânticos não viam muito além do próprio umbigo, porém os poetas desta nova geração não olhavam apenas para si mesmos nem se isolavam, mas participavam também ativamente das discussões sobre os rumos da sociedade.

Depois de se voltar exclusivamente para assuntos individuais, a poesia romântica, diante dos apelos dos eventos históricos, começa a se mostrar atenta e preocupada com questões sociais. Nas últimas décadas do século XIX, a luta pela abolição da escravidão foi o principal tema que marcou a etapa final da poesia do Romantismo, conhecida como **Condoreirismo**.

Esse nome se explica pela escolha da ave condor como símbolo de liberdade. Essa ave, encontrada na Cordilheira dos Andes, na América Latina, consegue atingir alturas muito elevadas em seus voos.

O grande poeta condoreiro é Castro Alves. Leia a seguir um exemplo de sua obra.

A canção do africano

Lá na úmida senzala,
Sentado na estreita sala,
Junto ao braseiro, no chão,
Entoa o escravo o seu canto,
E ao cantar correm-lhe em pranto
Saudades do seu torrão ...

De um lado, uma negra escrava
Os olhos no filho crava,
Que tem no colo a embalar...
E à meia voz lá responde
Ao canto, e o filhinho esconde,
Talvez pra não o escutar!

"Minha terra é lá bem longe,
Das bandas de onde o sol vem;
Esta terra é mais bonita,
Mas à outra eu quero bem!

"O sol faz lá tudo em fogo,
Faz em brasa toda a areia;



Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Colca-condor-c03.jpg> Acesso: 19/07/2013

A ave condor, eleita símbolo da liberdade pela 3ª. geração romântica.

"Lá todos vivem felizes,
Todos dançam no terreiro;
A gente lá não se vende
Como aqui, só por dinheiro".

O escravo calou a fala,
Porque na úmida sala
O fogo estava a apagar;
E a escrava acabou seu canto,
Pra não acordar com o pranto
O seu filhinho a sonhar!

O escravo então foi deitar-se,
Pois tinha de levantar-se
Bem antes do sol nascer,
E se tardasse, coitado,
Teria de ser surrado,
Pois bastava escravo ser.

E a cativa desgraçada
Deita seu filho, calada,

Ninguém sabe como é belo
Ver de tarde a papa-ceia!

"Aqueles terras tão grandes,
Tão compridas como o mar,
Com suas poucas palmeiras
Dão vontade de pensar ...

E põe-se triste a beijá-lo,
Talvez temendo que o dono
Não viesse, em meio do sono,
De seus braços arrancá-lo!

Castro Alves

Disponível em:

<http://www.jornaldepoesia.jor.br/calves08.html>.

Acesso em 24 jul. 2013.

Atividade 2

1. No poema de Casimiro de Abreu, "Canto de amor", o eu lírico se mostra rendido à mulher amada, capaz de qualquer sacrifício para agradá-la. Releia o poema e destaque, de cada estrofe, o que o eu lírico é capaz de oferecer ou fazer por sua amada. Cite, ao menos, um item para cada estrofe.

1ª. _____

2ª. _____

3ª. _____

4ª. _____

5ª. _____

2. Ao longo do poema, o eu lírico refere-se a sua musa de três formas distintas. Que palavras ele utilizou?

3. Agora, veja este trecho da canção “Românticos”, de Wander Lee, e faça o que se pede:

*Românticos são poucos
Românticos são loucos
Desvairados
Que querem ser o outro
Que pensam que o outro
É o paraíso...*

*Românticos são lindos
Românticos são limpos
E pirados
Que choram com baladas
Que amam sem vergonha
E sem juízo...*

*São tipos populares
Que vivem pelos bares
E mesmo certos
Vão pedir perdão
Que passam a noite em claro
Conhecem o gosto raro
De amar sem medo
De outra desilusão...
(...)*

Fonte: <http://letras.mus.br/vander-lee/49221/> Acesso em 19 jul. 2013

a) A partir da letra da canção, como você diria que são os “românticos” com relação à expressão do sentimento amor?

b) Recordando o que temos visto neste caderno, a que geração do Romantismo seriam os “românticos” mencionados na canção?

c) Quais as semelhanças entre o eu lírico do poema “Canto de amor” e os românticos da letra da canção?

4. No poema “A canção do africano”, Castro Alves, mostra a opressão sofrida pelos escravos. A partir do texto responda:

a) Como eram as condições de habitação da senzala?

b) No canto da escrava, onde é “minha terra”? E que lugar corresponde a “esta terra”?

c) Quais as diferenças entre as duas “terras”?

5. Que termos ou expressões utilizadas no poema remetem à liberdade que um dia os escravos tiveram?

6. A partir do que vimos nesta aula, responda por que se pode afirmar que este poema pertence à geração condoreira do Romantismo brasileiro?

Aula 3: A prosa no Romantismo

Caro(a) aluno(a),

Você sabe o que é prosa? Usamos esse termo para identificar textos escritos de uma margem à outra do papel, exatamente como este caderno de aulas, como o seu livro didático e como as narrativas de ficção. Dentre as narrativas, destacam-se os gêneros novela, conto e romance. A propósito, você já leu um romance?

Novamente, vale lembrar que romance não quer dizer apenas história de amor, mas um gênero que apresenta como elementos: enredo (o que acontece), personagens (quem participa da história), tempo (quando tudo acontece), espaço (onde acontece) e narrador (a voz que conta a história).

Atualmente, a população lê pouco. Muitos alegam simples falta de tempo, mas, pensando bem, notaremos que há tempo para navegar na internet, para ver filmes e assistir novelas na televisão, três formas muito comuns de diversão. Mas e antigamente, quando não havia internet, cinema ou televisão? Nessa época, cabiam ao texto impresso as funções de informar e de entreter as pessoas.

No século XIX, durante o Romantismo, os romances eram publicados em capítulos, um por dia, nos jornais. Eram os folhetins, pais da telenovela, um formato que faz enorme sucesso até hoje.

Os escritores românticos dedicaram-se à abordagem das várias faces da cultura, da paisagem e da gente brasileira em seus textos. Por isso, o romance romântico pode ser dividido nas seguintes vertentes:

Romance indianista	Exemplos: <i>O Guarani, Iracema etc.</i>
Romance regional	Exemplos: <i>O Gaúcho, O tronco do ipê etc.</i>
Romance urbano ou de costumes	Exemplos: <i>Lucíola, Senhora etc.</i>

Entre os autores, merece especial atenção o nome de José de Alencar, que escreveu muitas obras e em todas as vertentes. Ele foi, sem dúvida, o maior romancista dessa estética no Brasil.

Agora, você vai ler um fragmento de um importante romance de José de Alencar, “Senhora”. Nesta história, os jovens Fernando Seixas e Aurélia Camargo ficam noivos, mas, por questões financeiras, Seixas a troca por Adelaide, moça que possuía um dote de valor considerável.

Mais tarde, depois de se tornar rica por receber uma grande herança do avô, Aurélia resolve se vingar de seu antigo amor. Para isso, oferece-lhe secretamente, sem que Fernando a reconheça, uma quantia muito alta de dote. Uma das condições da jovem para o acordo era que o rapaz só a conhecesse no dia do casamento. Fernando desfez o noivado com Adelaide e aceitou a generosa oferta. Na noite de núpcias, Aurélia humilha Fernando, dizendo tê-lo comprado barato.

Arrependido, Seixas começa a se dedicar ao trabalho para devolver o dote à Aurélia, o que ele de fato consegue depois de um tempo. A essa altura, porém, sua dignidade já havia sido recuperada diante de Aurélia, que pôde finalmente confessar seu amor. Os dois, então, acabam se reconciliando.

Segunda parte

V

Quando Seixas convenceu-se que não podia casar com Aurélia, revoltou-se contra si próprio. Não se perdoava a imprudência de apaixonar-se por uma moça pobre e quase órfã, imprudência a que pusera remate o pedido do casamento. O rompimento deste enlace irrefletido era para ele uma cousa irremediável, fatal; mas o seu procedimento o indignava.

Havia nessa contradição da consciência de Seixas com a sua vontade uma anomalia psicológica, da qual não são raros os exemplos na sociedade atual. O falseamento de certos princípios da moral, dissimulado pela educação e conveniências sociais, vai criando esses aleijões de homens de bem.

(...)

Para o leão fluminense, mentir a uma senhora, insinuar-lhe uma esperança de casamento, trair um amigo, seduzir-lhe a mulher, eram passes de um jogo social, permitidos pelo código da vida elegante. A moral inventada para uso dos colégios nada tinha que ver com as distrações da gente do tom.

Faltar, porém, à palavra dada; retirar sem motivo uma promessa formal de casamento era, no conceito de Seixas, ato que desairava um cavalheiro. No caso especial em que se achava, essa quebra de palavra tornava-se mais grave.

Aurélia não tinha outro arrimo senão a mãe, consumida pela enfermidade que pouco tempo de vida lhe deixava. Faltando D. Emília, ficaria a filha órfã, sem abrigo, ao desamparo. Abandonar nessas tristes condições uma pobre moça, tida por sua noiva, seria dar escândalo.

Independente da reprovação que o fato receberia de seu círculo, a própria consciência lhe advertia da irregularidade desse proceder, que ele não julgava qualificar severamente tachando-o de desleal.

Estas apreensões abateram o ânimo igual e prazenteiro de Seixas. Não perdeu o semblante a expressão afável, que era como a flor da nobre e inteligente fisionomia; nem apagou-se nos lábios o sorriso que parecia o molde da palavra persuasiva; mas sob essa jovialidade de aparato flutuava a sombra de uma tristeza, que devia ser profunda, pois se fixara nessa natureza volúvel e descuidosa.

Aurélia percebeu imediatamente a mudança que se havia operado em seu noivo, e inquiriu do motivo. Fernando disfarçou; a moça não insistiu; e até pareceu esquecer a sua observação.

Uma noite, porém, que Seixas se mostrara mais preocupado, na despedida ela disse-lhe:

- A sua promessa de casamento o está afligindo, Fernando; eu lha restituo. A mim basta-me o seu amor, já lho disse uma vez, desde que mo deu, não lhe pedi nada mais.

Fernando opôs às palavras de Aurélia frouxa negativa, e formulou uma pergunta cuja intenção a moça não alcançou:

- Julga você, Aurélia, que uma moça pode amar a um homem, a quem não espera unir-se?

- A prova é que o amo, respondeu a moça com candura.

- E o mundo? proferiu Seixas com reticências no olhar.

- O mundo tem o direito de exigir de mim a dignidade da mulher; e esta ninguém melhor do que o senhor sabe como a respeito. Quanto a meu amor não devo contas senão a Deus que me deu uma alma, e ao senhor a quem a entreguei.

Fernando retirou-se ainda mais descontente e aborrecido. Essa afeição ardente, profunda, sublime de abnegação, ao passo que lisonjeava-lhe o amor-próprio, ainda mais o prendia a essa formosa menina, de quem o arredavam fatalmente seus instintos aristocráticos e o terror pânico da mediania laboriosa.

Quando propusera a Aurélia a questão de sua posição equívoca, esperava acordar escrúpulos, que lhe dariam pretextos para de todo cortar essas tão doces, quanto perigosas relações. A resposta da menina o desconcertou.

(Fonte: ALENCAR, José de. Senhora. Disponível em:
<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000011.pdf>. p.p. 50-51 fragmento. Acesso em:
20 jul. 2013)

Atividade 3

1. No fragmento anterior, retirado do romance “Senhora”, de José de Alencar, acompanhamos a personagem Fernando Seixas, que se arrepende de ter pedido Aurélia em casamento. Por que ele se convence de que os dois não poderiam se casar?

2. Apesar de ter resolvido retirar sua proposta de casamento, Seixas se sentia incomodado.

Explique por quê.

Que aspecto da vida de Aurélia agravava ainda mais o ato do rapaz?

3. A jovem Aurélia percebe a mudança de comportamento de seu noivo e diz a ele que seu amor lhe bastava, que eles não precisariam se casar. Seixas, em sua resposta, demonstra preocupação quanto à opinião da sociedade. Ele diz: “Julga você, Aurélia, que uma moça pode amar a um homem, a quem não espera unir-se?”

Agora, responda: o que essa frase e o diálogo que segue entre os dois personagens revelam sobre as pressões sociais da época em relação às mulheres? O que se esperava da mulher daquela época?

4. Fernando Seixas desejava apenas adiar o casamento ou cortar de vez relações com Aurélia? Explique que planos do rapaz a presença da jovem prejudicaria.

5. Depois de receber uma grande quantia em herança deixada por seu avô, Aurélia oferece um dote para se casar com Fernando Seixas. Essa oferta, no entanto, foi feita secretamente e Seixas só descobre que a noiva é Aurélia, amor de sua juventude, quando se casam. Com todo esse plano, Aurélia pretendeu se vingar por ter sido abandonada. Leia o fragmento a seguir e faça o que se pede.

Segunda parte

IX

- Conheci que não amava-me, como eu desejava e merecia ser amada. Mas não era sua a culpa e só minha que não soube inspirar-lhe a paixão, que eu sentia. Mais tarde, o senhor retirou-me essa mesma afeição com que me consolava e transportou-a para outra, em quem não podia encontrar o que eu lhe dera, um coração virgem e cheio de paixão com que o adorava. Entretanto, ainda tive forças para perdoar-lhe e amá-lo.

A moça agitou então a fronte com uma vibração altiva:

- Mas o senhor não me abandonou pelo amor de Adelaide e sim por seu dote, um mesquinho dote de trinta contos! Eis o que não tinha o direito de fazer, e que jamais lhe podia perdoar!

Desprezasse-me embora, mas não descesse da altura em que o havia colocado dentro de minha alma. Eu tinha um ídolo; o senhor abateu-o de seu pedestal, e atirou-o no pó. Essa degradação do homem a quem eu adorava, eis o seu crime; a sociedade não tem leis para puni-lo, mas há um remorso para ele. Não se assassina assim um coração que Deus criou para amar, inculcando-lhe a descrença e o ódio.

Seixas, que tinha curvado a fronte, ergueu-a de novo, e fitou os olhos na moça. Conservava ainda as feições contraídas, e gotas de suor borbulhavam na raiz de seus belos cabelos negros.

- A riqueza que Deus me concedeu chegou tarde; nem ao menos permitiu-me o prazer da ilusão, que têm as mulheres enganadas. Quando a recebi, já conhecia o mundo e suas misérias; já sabia que a moça rica é um arranjo e não uma esposa; pois bem, disse eu, essa riqueza servirá para dar-me a única satisfação que ainda posso ter neste mundo. Mostrar a esse homem que não me soube compreender, que mulher o amava, e que alma perdeu.

(Fonte: ALENCAR, José de. Senhora. Disponível em:
<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000011.pdf>. p.p. 59-60 fragmento. Acesso em:
20 jul. 2013)

a) Que atitude de Seixas foi imperdoável para Aurélia?

b) Antes da extrema decepção, Aurélia revela que tinha uma visão idealizada de Fernando. Como ela o via?

6. Em sua obra da vertente urbana ou de costumes, José de Alencar ainda apresenta traços românticos por excelência, como a idealização do amor, porém “ele examina a sociedade de modo mais detalhado, criticando valores condenáveis, como o casamento por interesse” (ABAURRE, 2010, p. 106). Releia o último parágrafo do fragmento e responda:

a) O que Aurélia quer dizer com “prazer da ilusão”?

b) Por que ela não teve esse prazer?

c) Que crítica à sociedade é feita com esse trecho?

Aula 4: Como deixar seu texto mais coeso?

Caro(a) aluno(a),

Você já ouviu falar em coesão? Já reparou que textos bem escritos apresentam-se claros e, por isso, mais fáceis de entender? Esses textos não estão bagunçados, mas trazem suas ideias de modo bem organizado, com cada frase encadeando-se bem na seguinte, como um jogo de encaixe que forma um todo compreensível ao final. Coesão, portanto, significa conexão. Conexão entre os enunciados, entre as partes que constituem um texto, permitindo a comunicação.

Basicamente, pode-se dizer que há dois tipos de coesão, a referencial e a sequencial. Quando um elemento do texto necessita de outro, mencionado antes ou depois, para ser interpretado, dizemos que estamos diante de uma coesão do tipo referencial. Já quando os elementos que ligam partes do texto estabelecem relações e permitem o progresso do texto, dizemos que se trata de uma coesão sequencial.

Para compreender isso melhor, vejamos os seguintes exemplos:

1) COESÃO REFERENCIAL

Dona Maria é uma ótima cozinheira. Ontem, **ela** preparou uma deliciosa moqueca de camarão.

Neste período, é fácil perceber que o termo “ela” retoma “Dona Maria”, mencionada na oração anterior. O que se observa, portanto, é a coesão referencial permitida pela retomada do termo “Dona Maria” pelo elemento coesivo, que, neste caso, foi representado pelo pronome pessoal feminino de terceira pessoa.

Outras classes de palavras, além dos pronomes pessoais, também podem atuar como elementos coesivos em diferentes situações. Observe os exemplos a seguir:

- A) A professora **Mônica** explica muito bem. **Suas** aulas são sempre um sucesso.
 → O pronome possessivo “suas” age como elemento coesivo.
- B) Este é **o pai de cujo** filho te falei.
 → O pronome relativo “cujo” age como elemento coesivo.
- C) Fala-se muito na **possibilidade de demissão de todos os funcionários**, mas **essa ideia** seria péssima.
 → Por vezes, um grupo nominal, como “essa ideia”, atua como elemento coesivo.
- D) As **baleias** podem assustar pelo seu tamanho, mas, na verdade, os **cetáceos** costumam ser muito dóceis.
 → “Cetáceo”, sinônimo de baleia, foi o elemento coesivo nesta frase.
- E) “**Dizer para eu sair da sua vida?** Você não precisa falar **assim** comigo.”
 → O advérbio “assim” é o elemento coesivo neste caso.

2) COESÃO SEQUENCIAL

João estudou para a prova, **mas** não conseguiu a aprovação.

Neste período, temos duas orações que apresentam certa contradição. Afinal, se João se preparou para fazer a prova, o esperado é que tivesse um bom resultado. No entanto, não foi isso o que aconteceu. As duas informações foram colocadas numa mesma frase, ligadas pelo termo “mas” que atua, portanto como elemento coesivo, permitindo a progressão do texto e evidenciando essa relação de contradição. Observe que, se trocássemos a conjunção “mas” por outra, a frase poderia perder o sentido.

João estudou para a prova, **isto é**, não conseguiu a aprovação.

Neste caso, a relação entre as orações ficou confusa. O conectivo “isto é” não expressa a relação lógica de oposição que existe entre as informações do texto e, por isso, não permite que a coesão se realize neste caso.

De modo geral, a coesão sequencial se estabelece por meio de conectivos, como vimos com o “mas” no primeiro exemplo.

Veja abaixo outros conectivos e as relações que podem estabelecer:

CONECTIVOS	RELAÇÕES
E, bem como, também etc. <i>Passeamos pelo calçadão e tomamos banho de mar.</i>	Soma, acréscimo de informações novas
Mas, porém, no entanto etc. <i>Eles se gostavam muito. No entanto, o casamento se tornou inviável.</i>	Oposição, contraste
Pois, porque etc. <i>Acompanhou a menina durante todo o processo porque tinha interesses escusos.</i>	Explicação, apresentação de justificativa
Isto é, quer dizer, ou seja, em outras palavras etc. <i>Eles ficaram conversando por horas naquela sala, ou seja, devem ter se entendido.</i>	Correção, esclarecimento
Assim, desse modo etc. <i>É importante que ele tente outras vezes. Assim, vai perder o medo de cair.</i>	Apresentação de exemplos e complementações

Usando os recursos coesivos da maneira adequada, os seus textos terão as ideias bem encadeadas e ficarão mais fáceis de ler e entender.

Vamos praticar um pouco?

Atividade 4

Para responder às questões 1 a 5, leia o texto a seguir:

Delícias e agruras do primeiro apê

Ter o primeiro canto para chamar de seu costuma ser um momento de realização, mas, junto com o primeiro apê, vêm as dificuldades com o orçamento. Além disso, tem a adaptação com a rotina de cuidar sozinho da casa, das compras, das roupas, da limpeza e os novos vizinhos, nem sempre bons companheiros. São tantas novidades ao mesmo tempo, que o morador de primeira locação, não raro, recorre a única pessoa capaz de salvar essas situações: a mãe!

E foi por querer ajudar as filhas, de 23 e 19 anos, que a jornalista Daniela Pereira criou o projeto do “[Apezinho](#)”, um site com dicas para quem está prestes a sair de casa, acabou de sair ou, como ela, já tem seu canto próprio há um tempão, mas não domina todas as artes de uma dona de casa. No caso de Daniela, a deficiência, ela confessa, está na cozinha. O fogão está longe de ser seu melhor companheiro e, vendo se aproximar a hora das filhas partirem em voo solo, ela quis pensar numa maneira de ajudá-las a aprender o que ela não conseguiu ensinar.

— A gente sai de casa muito ingênuo, sem saber conduzir as coisas. O projeto nasceu muito desse desejo de ensinar para elas e outras pessoas que estivessem nessa fase, a se virar — conta Daniela. (...)

Em dois meses e meio no ar, o site já teve mais de 33 mil visitantes únicos, número considerável para um blog que vem ganhando adeptos só no boca a boca. As dicas dadas pelo site e por colaboradores que eventualmente contam as histórias de seus apês, vão de decoração a como manter a casa em pé, e arrumada, sem quebrar completamente o orçamento doméstico. Em matéria um tanto polêmica, por exemplo, Daniela ensina a economizar cortando alguns chopes por mês. E, com isso, a comprar, em suaves prestações, itens como geladeira, fogão, cama.

(...)

— Não consigo ver as meninas saindo de casa. Mas se elas saírem com mais habilidades do que eu (quando saí), já vou achar ótimo — diz a mãezona.

(Fonte: TAVARES, Karine. Delícias e agruras do primeiro apê. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/imoveis/delicias-agruras-do-primeiro-ape-9120258#ixzz2Zpufp98V> Fragmento adaptado. Acesso em: 22/07/2013.)

1. Leia a frase a seguir:

Daniela já tem seu canto próprio há um tempão, **mas** não domina todas as artes de uma dona de casa.

Que termo poderia substituir a palavra destacada sem prejuízo de sentido?

- a) assim
- b) então
- c) porém
- d) pois

2. Observe as seguintes frases retiradas do segundo parágrafo do texto:

A) “No caso de Daniela, a **deficiência**, ela confessa, está na cozinha”.

B) “(...) **ela** quis pensar numa maneira de ajudá-las (...)”

Agora responda:

a) Que termos os elementos destacados retomam?

b) Que tipo de coesão ocorre nos dois casos?

3) Leia as seguintes frases retiradas do texto e diga que relação cada conectivo destacado ajuda a estabelecer.

a) Ter o primeiro canto para chamar de seu costuma ser um momento de realização, **mas**, junto com o primeiro apê, vêm as dificuldades com o orçamento.

b) Além disso, tem a adaptação com a rotina de cuidar sozinho da casa, das compras, das roupas, da limpeza e os novos vizinhos.

4) Relacione as frases abaixo. Para isso, empregue os conectivos adequadamente, como no modelo:

Todos procuram a mãe quando vão montar seu primeiro apê.	Ela tem mais experiência e pode ajudar.
--	---

Unindo as duas frases com coesão, temos:

*Todos procuram a mãe quando vão montar seu primeiro apê, **porque** ela tem mais experiência e pode ajudar.*

Agora, é sua vez!

a) Morar sozinho é muito bom.	Há várias dificuldades a enfrentar.
-------------------------------	-------------------------------------

b) Daniela Pereira criou o site “Apezinho”.	Ela queria ajudar as filhas.
---	------------------------------

c) Daniela sempre morou sozinha.	Ela ainda tem dificuldades de cozinhar.
----------------------------------	---

d) As dicas do “Apezinho” ajudam na decoração e na manutenção da casa.	O blog é útil para ensinar o equilíbrio do orçamento doméstico.
--	---

Aula 5: Para encurtar o assunto

Caro aluno(a),

Nesta aula iremos conhecer o gênero resumo. Resumir é o ato de traçar em poucas linhas o que é essencial, ou seja, o que é mais importante em um texto, um filme, uma situação cotidiana, um capítulo de novela etc.

Mas você sabe por que resumimos? E para quê?

Imagine se um amigo te pergunta como foi o jogo de futebol no domingo? Como você faz? Vai repetir a narração integral do locutor para ele ou vai fazer um apanhado dos momentos mais empolgantes do jogo? Claro que você vai contar apenas o principal, os momentos mais tensos, os gols, as faltas mais graves, os pênaltis. Dessa forma, você estará fazendo um resumo do jogo.

Ao resumir, sintetizamos o conteúdo de um jogo, uma reportagem, um livro ou um filme e abordamos as ideias principais contidas no texto original em uma quantidade reduzida de palavras. Fazemos isso porque precisamos nos comunicar com agilidade e objetividade. Além disso, quando lemos um resumo, podemos descobrir se vamos ou não gostar daquele livro ou filme, se ele de fato nos interessa etc.

Enfim, os resumos facilitam – e muito – a nossa vida!

Veja o exemplo a seguir:

Resumo: LEDER, Mimi. A corrente do bem. 2000.

O filme “A corrente do bem” retrata a história de um professor e de seus aluno(a)s no início do ano letivo. Eugene Simonet é professor de Estudos Sociais e, durante suas aulas, fez um desafio aos aluno(a)s: um trabalho em que apresentassem uma ideia que pudesse transformar o mundo e torná-lo um lugar melhor para se viver.

Todos os aluno(a)s trouxeram suas sugestões. A maior parte deles desenvolveu atividades sobre o meio ambiente. Um dos aluno(a)s, porém, Trevor McKinney, teve destaque ao criar uma espécie de jogo em que uma pessoa, a cada favor recebido, teria que retribuir para outras três pessoas e assim sucessivamente. Trevor chamou sua ideia de “Passe adiante”, que despertou surpresa no professor.

Um dia, ao voltar para casa após a aula, Trevor resolveu ajudar a primeira pessoa que encontrasse no caminho. Encontrou um homem drogado, que estava procurando alimentos no lixo e o levou para casa, dando-lhe o que comer e o que vestir. A mãe de Trevor foi sua segunda tentativa. Abandonada pelo marido e com a responsabilidade de sustentar o filho, ela trabalhava fora o dia todo e, por causa dos problemas diários, começou a beber. Trevor, então, tentou fazer com que ela abandonasse o vício.

Sua terceira investida foi com seu professor, que era introvertido. Trevor armou um encontro dele com sua mãe, que estava sempre sozinha.

Com o passar dos meses, a notícia do “Passe adiante” tinha se espalhado. A primeira pessoa, o estranho ajudado por Trevor, já estava fazendo o mesmo por outra e sua mãe também perdoara a sua avó. O projeto, assim, acabou ganhando grandes proporções, atingiu pessoas de outros lugares e chegou ao conhecimento de um repórter que queria cobrir a história.

Depois de conceder uma entrevista ao jornalista, Trevor viu seu amigo sendo agredido por uns garotos e, corajoso, foi tentar ajudá-lo, mas acabou sendo brutalmente atingido por um estilete que um dos agressores carregava.

Trevor não resistiu aos ferimentos e morreu. Pessoas de outros lugares que souberam da ideia do “passe adiante” vieram para fazer vigília em frente à casa de Trevor para homenageá-lo.

(NEZ, Egeslaine. Resumo e resenha crítica do filme “A corrente do bem”. Disponível em: <http://www.fumec.br/revistas/index.php/paideia/article/view/1286/867> Acesso em: 21/07/2013.
Fragmento adaptado)

E você? Acha que gostaria de ver esse filme? A partir da síntese das informações apresentadas, você já tem condições de ter uma ideia sobre o filme antes mesmo de assisti-lo. Agora, você já sabe, por exemplo, que o filme tem uma história emocionante e que, apesar de um triste final, apresenta uma mensagem positiva, que prega o amor ao próximo e a solidariedade.

Já conhecia o filme? Neste caso, certamente, o resumo ajudou a se lembrar das cenas, das imagens, dos atores que interpretaram os personagens e da emoção que sentiu ao ver essa história pela primeira vez.

Em qualquer dos casos, duas coisas podem ser destacadas a partir de um resumo como esse que acabamos de ler:

1° ELIMINAÇÃO – É fácil perceber que vários detalhes foram omitidos do resumo. O autor, ao criar o seu resumo, precisou selecionar o que escrever, que dados eram mais relevantes e que detalhes poderiam ficar de fora.

2° ENUMERAÇÃO – Você também deve ter notado que há uma sequência lógica no resumo. O texto, afinal, precisa fazer sentido e não pode confundir o leitor. Para isso, aquele que escreve o resumo deve estar atento à ordem que vai utilizar para apresentar as informações selecionadas.

Por isso, podemos dizer que esses dois processos, eliminação e enumeração, são fundamentais para a escrita de um resumo.

Outro aspecto de extrema relevância ao produzir um resumo é omitir a própria opinião. Você observou que no texto sobre o filme não houve expressão do posicionamento do autor em nenhum momento? As palavras e ideias colocadas estão, de fato, presentes no filme e não podem se confundir com as impressões de seu autor. Caso contrário, vira um conselho e não um resumo.

Independente do que você precise resumir, as dicas, a seguir, certamente vão te ajudar.

- 1) Tente identificar o tema do texto a ser resumido. De que ele trata, afinal?
- 2) Sublinhe as frases mais importantes de cada parágrafo.
- 3) Copie essas frases na mesma ordem em que apareceram no texto original.
- 4) Agora, tente juntar, amarrar essas frases num único texto de forma coerente. Use o que aprendeu sobre coesão neste caderno.
- 5) Faça uma leitura final e verifique se algo importante ficou de fora ou se tem informações sobrando. Faça os ajustes necessários.
- 6) Finalmente, confirme se o seu resumo está de acordo com o texto original e se você não deixou escapar nenhuma opinião pessoal.

Pronto. Seu resumo está concluído. Viu como foi fácil?

Agora, vamos praticar um pouco o que aprendemos?

Atividade 5

Leia a reportagem a seguir e faça o que se pede.

Médicos espanhóis apostam no Brasil

Espalhados pelo país, centenas de médicos espanhóis têm demonstrado à embaixada e aos consulados brasileiros disposição de fugir da crise econômica e migrar para o outro lado do Atlântico, ganhando experiência e um salário que consideram bom – 10 000 reais, ou € 3 300 euros, superior à média espanhola. Muitos, porém ainda hesitam diante da falta de informação do Ministério da Saúde sobre onde viverão e quais recursos estarão disponíveis para o atendimento.

A médica Ángela espera se juntar à lista dos 915 profissionais estrangeiros que se inscreveram no site do Ministério da Saúde para preencher as 10.000 vagas abertas no Brasil. Como muitos profissionais da saúde na Espanha, ela vê no programa Mais Médicos uma chance de fugir da instabilidade e das crises econômica e social.

A profissional tem uma dúvida recorrente: onde viveria. Moradora de Carranque, um povoado de áreas rurais e 4.000 habitantes a 35 km de Madri, Ángela não se importaria em trabalhar em zonas agrícolas no Brasil, mas não aceitaria viver na periferia de uma grande cidade. "As diferenças sociais, a violência, as favelas, isso me assusta", diz.

Além da questão geográfica, ela se preocupa com a infraestrutura. "Aqui, se receitamos um antibiótico, as pessoas têm acesso. Não sei se é assim no Brasil. Espero que não queiram apenas levar médicos, mas também aprimorar a infraestrutura de saúde".

Casado e pai de duas filhas, Moisés Moreno Ortíz, de 39 anos, morador de Barcelona, também está fascinado pelo desafio que o programa representa. "Me atrai muito como experiência nova e para abrir fronteiras profissionais", afirma. Ele, porém, vai esperar uma segunda chamada do programa.

(Fonte: <http://veja.abril.com.br/noticia/saude/medicos-espanhois-apostam-no-brasil>. Acesso: 21/07/2013. Fragmento adaptado.)

1. Segundo a reportagem, que oportunidade foi aberta para os médicos espanhóis no Brasil?

2. De que tipo de problema esses médicos estão fugindo?

3. Que vantagens fazem os médicos espanhóis considerarem a possibilidade de vir para o Brasil?

4. Segundo o texto, que problemas os médicos temem enfrentar aqui?

5. Você deve ter observado que as questões acima ajudaram a recuperar as principais ideias da reportagem. Agora, use as dicas mostradas na sexta aula deste caderno e construa um resumo do texto que você acabou de ler.

Aula 6: Fale mal ou fale bem, mas em uma resenha

Caro(a) aluno(a),

Nesta aula, conversaremos sobre o gênero de texto resenha. Você sabe o que é uma resenha?

Neste gênero textual, o autor fala a respeito de um livro, um filme ou um capítulo de novela, por exemplo, apresentando sua opinião, sua avaliação crítica. Assim, em uma resenha, sempre encontraremos, além da síntese dos principais eventos da história ou dos principais pontos levantados pelo texto analisado, um posicionamento crítico do autor.

Você deve se lembrar que, na última aula, nós falamos sobre o gênero resumo e vimos um texto sobre o filme “A corrente do bem”. Veremos, agora, uma resenha sobre este mesmo filme:

A corrente do bem de Mimi Leder

Rapidinho

Era muito difícil criticar o trabalho de Madre Teresa de Calcutá, mesmo quando viva. Agora que está morta, quem se atreveria a dizer que seus atos não eram "bons"? Numa terra miserável, ela levou algum alívio para pessoas desesperadas, que recebiam dela não a forma fria e tradicional da misericórdia institucionalizada, e sim, conforme o que podíamos perceber nas imagens da TV, um olhar humano, pleno de consolo, um olhar que só pode partir de quem se entrega a uma causa que sabe estar perdida. Muito poucos se atreveriam a criticá-la. Nietzsche, com certeza, o faria, denunciando a compaixão pelos fracos como uma forma de perpetuar as injustiças e purgar a culpa dos cristãos. Mas Nietzsche morreu em 1900, quando Madre Teresa estava nascendo.

Agora com mais calma

Convenhamos: é muito difícil julgar os bem intencionados. Essa é a grande pedra no caminho de uma análise deste novo trabalho da diretora Mimi Leder, mulher como Madre Teresa, cheia de compaixão pelo mundo como Madre Teresa, mas que, em vez de circular nos hospitais e ruas da Índia, está num lugar chamado Hollywood, fazendo filmes. Não tenho forças para tirar essa pedra do meu caminho. Peço licença, então, para subir em cima dela, de modo a olhar para o filme fazendo de conta que ela não está ali. A pedra, é claro, está sob os meus pés, eu sei disso, mas tentarei não olhar para baixo. Não olhem também, nos próximos cinco minutos. O que vemos então?

Um belo punhado de personagens sofredores: um professor solitário, com o corpo coberto de cicatrizes; uma mulher alcoólatra, abandonada pelo marido violento; um garoto de 10 anos, filho desta mulher, rezando para que o pai não volte tão cedo. Temos também um mendigo viciado, uma velha que vive dentro de um carro em Las Vegas e um jornalista atrás de uma história maluca, a tal "Corrente dos Três Favores", muito parecida com essas bobagens que circulam todos os dias pela Internet, prometendo dinheiro fácil ou a salvação de um pobre coitado no outro lado do planeta. Esse jornalista não é exatamente um sofredor (apesar de ter ser carro arreventado na primeira cena), e não precisamos sentir pena dele, o que é um alívio, mas, infelizmente, ele também é o personagem mais artificial, fraco e desinteressante do filme. Não passa de um truque narrativo para contar a história com uma pretendida grandiloquência. E, como *A corrente do bem* começa e termina com ele, é inevitável que a sua artificialidade contamine o todo da obra.

Mimi Leder teria alguma chance se, em vez de, pretensiosamente, propor um painel da boa vontade entre os homens, se concentrasse naquele agudo drama familiar, aproveitando seu elenco talentoso: Kevin Spacey (com um olhar meio bobão, mas ainda convincente), Helen Hunt (meio caricata) e o pequeno Haley Joel Osment (confirmando ser um grande ator). Leder sabe filmar e, nos momentos intimistas da trama, consegue captar emoção e fazer o conflito crescer. Pena que, com seu complexo de Madre Teresa, volte sempre ao plano didático, quase de catecismo, e aí as suas boas intenções, em vez de ajudar aos pobres espectadores, só trazem irritação, como acontecia em *Impacto profundo*. Vamos agora sair de cima da pedra, já que, como dá pra ver na última frase que escrevi, não foi possível analisar o filme sob um

prisma simplesmente formal. Como sempre, o modo de narrar está ligado, por cadeias invisíveis, ao que é narrado. Então, dou um pontapé na pedra e, obviamente, só consigo me ferir e sentir dor no dedão. A pedra estava no meio do caminho e lá vai permanecer por um longo tempo.

Confesso que o destino final do garoto me surpreendeu. Eu esperava um final feliz tradicional, e o roteiro conseguiu uma virada bem interessante (e lógica). Se o filme terminasse por ali, teria se redimido parcialmente; entretanto, Mimi Leder caiu na tentação de sempre: o exagero moralista. O último plano, com todas aquelas velas e o clima de "paz na terra aos homens de boa vontade" é uma outra pedra de várias toneladas caindo no meu caminho. Subo também sobre esta e lanço ao vazio as palavras de Nietzsche:

"Quem narra alguma coisa, logo deixa perceber se narra porque o fato lhe interessa ou porque quer despertar o interesse mediante a narrativa. Neste caso, ele exagera, usa superlativos e faz coisas assim. Então, ele geralmente não narra tão bem, porque pensa mais em si do que no assunto." (aforisma 343 de "Humano, demasiado humano", Companhia das Letras, 2000)

(GERBASE, Carlos. A corrente do bem de Mimi Leder. Disponível em: <http://www.terra.com.br/cinema/opiniaio/corrente1.htm>. Acesso: 23/07/2013 Fragmento adaptado.)

Conseguiu perceber como os dois textos são diferentes?

Enquanto o resumo apenas traz os dados mais importantes sobre o filme, a resenha comenta o filme. É fácil perceber que o autor se apropria do que viu e seleciona os detalhes e informações que convém a ele destacar. Além disso, ele não precisa seguir a mesma ordem do filme, podendo reorganizar essas informações como melhor entender. Tudo vai depender do que o resenhista (aquele que escreve a resenha) quer comunicar e do que deseja provocar no seu leitor.

Neste texto, observamos como o autor faz referência a figuras históricas, como a Madre Tereza e um importante filósofo, bastante crítico em relação à natureza humana, Nietzsche. Evidentemente, nenhum dos dois estava no filme, mas mencioná-los foi importante para o desenvolvimento da crítica presente na resenha. Com isso, também é possível notar a singularidade de um gênero como este. Ao passo que dois resumos de um mesmo texto ou filme podem ser muito parecidos, duas resenhas

nunca podem se confundir, pois cada uma traz as impressões e bagagem cultural de seu autor.

Agora, vamos ver se você está entendendo bem esse gênero?

Atividade 6

A partir da resenha “A corrente do bem de Mimi Leder”, lida anteriormente, responda às questões a seguir:

1. Qual a relação que o autor faz entre a diretora do filme “A corrente do bem”, Mimi Leder e a Madre Teresa de Calcutá?

2. No segundo parágrafo, o autor da resenha se coloca explicitamente em seu texto.

a) Copie um trecho que mostre isso.

b) Também seria possível ao autor de um resumo também usar a 1ª pessoa e se incluir no texto? Por quê?

3. Como o resenhista avalia cada um dos personagens principais do filme?

a) O professor

b) A mãe do garoto

c) O garoto

d) O jornalista

4. De acordo com o autor, quais foram os principais erros e acertos na direção de Mimi Leder no filme “A corrente do bem”?

5. O resenhista admite que se surpreendeu com o final do filme, mas não o revela. Volte ao resumo do filme, lido na quinta aula deste caderno, e recorde o desfecho do filme. Em seguida, diga qual foi o ponto positivo e o ponto negativo no final do filme na opinião do autor.

Avaliação

Caro(a) aluno(a),

Agora, você vai fazer uma pequena avaliação referente aos principais assuntos abordados neste caderno.

Bom trabalho!

1. Leia o poema a seguir, para responder a questão abaixo:

Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar – sozinho, à noite –
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem que ainda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Gonçalves Dias

Disponível em: http://www.ufrgs.br/proin/versao_1/exilio/index01.html. Acesso em: 20 jul. 2013.

1. O poema acima, de Gonçalves Dias, pertence à primeira geração do Romantismo brasileiro. Explique por que esse poema contribuiu para a valorização da identidade nacional.

2. Leia o poema a seguir:

Adeus, meus sonhos!

Adeus, meus sonhos, eu pranteio e morro!
Não levo da existência uma saudade!
E tanta vida que meu peito enchia
Morreu na minha triste mocidade!

Misérrimo! Votei meus pobres dias
À sina doída de um amor sem fruto,
E minh'alma na treva agora dorme
Como um olhar que a morte envolve em luto.

Que me resta, meu Deus? Morra comigo
A estrela de meus cândidos amores,
Já não vejo no meu peito morto
Um punhado sequer de murchas flores!

Álvares de Azevedo

Disponível em: <http://www.mundodasmensagens.com/mensagem/depressiva-adeus-meus-sonhos.html>. Acesso em 20 jul. 2013.

Agora, responda: a que geração da poesia romântica se vincula esse poema? Explique.

3. Reescreva os fragmentos a seguir, substituindo os termos destacados de modo a desfazer a redundância e promover a coesão.

a) João tem apenas 7 anos de idade, mas já demonstra grandes habilidades matemáticas. **João** consegue realizar diversos cálculos de cabeça. Da escola de **João**, a mãe de **João** só recebe elogios e, por isso, fica extremamente orgulhosa.

b) Dizem que gatos têm sete vidas, porque **gatos** são muito espertos e ágeis. Os **gatos** também parecem muito altivos, com aquela pose real. Acho que por tudo isso, **gatos** são tão interessantes.

4. O texto abaixo é fragmento de uma resenha. Leio-o com atenção e responda a questão a seguir.

Embora no papel a premissa de “O Concurso” pareça próxima demais de “Se Beber, Não Case!” - quatro caras numa noite de perda total às vésperas de um grande compromisso - a comédia escrita por Leonardo Levis e L.G. Tubaldini Jr. é inconfundivelmente brasileira, naquilo que herda das chanchadas: o deboche com as instituições, o humor sexual e, principalmente, uma disposição sincera de traduzir o Brasil do seu tempo.

Já na seleção dos candidatos, percebe-se que o filme fará esse retrato a partir do escracho: um nerd caipira do interior de São Paulo (Rodrigo Pandolfo), um gay enrustido de Pelotas (Fábio Porchat), um pai de família religioso do Ceará (Anderson Di Rizzi) e um malandro carioca (Danton Mello) são finalistas para o concorridíssimo concurso público de juiz federal. As situações cômicas em que eles se envolvem na véspera da prova final, no Rio de Janeiro, servem para jogar com esses estereótipos.

Se as piadas de “O Concurso” funcionam ou não dentro dessa proposta, já é outra questão. Muitas situações cômicas são mal estabelecidas (um personagem come maconha numa cena e nada acontece) e mal encenadas (a câmera parece capaz de percorrer só uns cinco metros numa cena de ação) e o diretor estreante Pedro Vasconcellos tem dificuldade em dar agilidade a essas situações - o que mata o timing de humor que Porchat e Mello haviam exibido bem em “Vai que Dá Certo”.

O que fica, ao fim, é o risco de ser condescendente com “O Concurso”, porque, embora os planos sejam pensados para significar algo (a profusão de bandeiras do Brasil no final, por exemplo), a ação e o humor não acompanham. E se era pra fazer piadas de anão e de gostosa, que elas pelo menos fossem boas.

(Hessel, Marcelo. O concurso – crítica. Disponível em: <http://omelete.uol.com.br/cinema/o-concurso-critica/> Acesso em: 23/07/2013. Fragmento adaptado.)

De acordo com o autor da resenha, quais os principais pontos fracos do filme “O concurso”?

5. (Enem – 2010)

O American Idol islâmico

Quem não gosta do Big Brother diz que os reality shows são programas vazios, sem cultura. No mundo árabe, esse problema já foi resolvido: em The Millions’ Poet (“O Poeta dos Milhões”), líder de audiência no golfo pérsico, o prêmio vai para o melhor poeta. O programa, que é transmitido pela Abu Dhabi TV e tem 70 milhões de espectadores, é uma competição entre 48 poetas de 12 países árabes — em que o vencedor leva um prêmio de US\$ 1,3 milhão.

Mas lá, como aqui, o Reality gera controvérsia. O BBB teve a polêmica dos “coloridos” (grupo em que todos os participantes eram homossexuais). E Millions’ Poet detonou uma discussão sobre os direitos da mulher no mundo árabe.

No trecho “Mas lá, como aqui, o Reality gera controvérsia”, o termo destacado foi utilizado para estabelecer uma ligação com outro termo presente no texto, isto é, fazer referência ao:

- a) vencedor, que é um poeta árabe.
- b) poeta, que mora na região da Arábia.
- c) mundo árabe, local em que há o programa.
- d) Brasil, lugar onde há o programa BBB.
- e) programa, que há no Brasil e na Arábia.

Pesquisa

Caro(a) aluno(a),

Você deve se lembrar que vimos o romance “Senhora”, de José de Alencar, na 3ª aula deste caderno. A leitura dos fragmentos dessa narrativa permitiu que víssemos algumas importantes críticas à sociedade da época, como a hipocrisia do mundo das aparências e o casamento por mero interesse. Além disso, a história em torno da forte e interessante Aurélia Camargo nos fez pensar sobre o papel da mulher no século XIX.

Vimos que a personagem demonstrou seu caráter ao condenar o amado Fernando Seixas, que a trocou unicamente para receber o dote de outra moça. Entretanto, não conseguindo perdoá-lo, ela arquitetou um plano de vingança.

Sem dúvida, essa é uma personagem feminina forte e ativa, mas que age em função do mais romântico dos sentimentos: a fé cega no amor para redimir qualquer pecado ou culpa.

E hoje? Como são as mulheres do século XXI?

Leia um trecho de reportagem a seguir e reflita junto aos seus colegas sobre o papel, ou melhor, os papéis desempenhados pela mulher nos dias atuais.

Mulheres do século XXI equilibram vários papéis e são chefes de família

Elas não apenas se tornam cada vez mais ativas no mercado de trabalho, como também conciliam a carreira com outras atividades, como a maternidade, o casamento e seus interesses pessoais. ***De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o percentual de famílias chefiadas por mulheres passou de 22,2%, em 2000, para 37,3%, em 2010. Os dados do “Censo Demográfico 2010 – Famílias e***

Domicílios: resultado da amostra” revelam a mudança no papel das mulheres ao longo dos últimos séculos.

A maioria das mulheres contemporâneas pode optar entre casar ou não e, com o avanço da Medicina, elas podem escolher o momento de conceber filhos - ou decidir por não tê-los -, podem viver sua sexualidade livremente e criar seus filhos sozinhas, sem sofrer exclusão perante a sociedade.

Maternagem

A professora Denise Cardoso, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH/UFGA), explica que a “maternagem” remete-se aos cuidados com os filhos e pode se dar a partir das expressões de carinho e afeto, cuidados com a saúde, educação e bem-estar da pessoa. Com o mercado de trabalho, as mulheres não deixaram suas atividades de mãe de lado, muito pelo contrário, é nesse momento que elas passam a desenvolver suas atividades políticas, artísticas, lúdicas, entre outras, com mais afinco. “Elas se mantêm como maternais, profissionais e cidadãs conciliando múltiplas tarefas cotidianas”.

Entretanto

Para a jornalista Glauce Monteiro, mãe do Erick, de dois anos, embora muitas mulheres consigam conciliar as tarefas por meio do “jogo-de-cintura” que só elas têm, muitas ainda sofrem com a pressão da sociedade e da família. “Acho que esse malabarismo de papéis sociais e funções está muito relacionado à imagem da mulher neste século XXI e, em uma sociedade que tem o machismo e as estruturas familiares da mães/dona de casa tão recentes, historicamente, a cobrança para que tudo esteja bem o tempo todo acaba sempre sendo mais intensa para as mulheres do que para os homens”, conta.

Cuidados

A psicóloga Milene Veloso, também professora do IFCH, diz que a inserção das mulheres no mercado de trabalho pode desencadear sentimentos que vão da tristeza à culpa quando as mães precisam sair para trabalhar fora.

(Fonte: FERNANDES, Michelle. Mulheres do século XXI equilibram vários papéis e são chefes de família. In: <http://www.portal.ufpa.br/imprensa/noticia.php?cod=7581>. Fragmento adaptado. Acesso: 20/07/2013)

Depois de ler a reportagem e discutir com os seus colegas, elabore um texto a respeito do tema. Para orientar seu trabalho, você pode utilizar as perguntas a seguir:

Quais as principais conquistas femininas desde o século XIX?

Quais os maiores desafios que persistem para a mulher do século XXI?

E os homens têm acompanhado as mulheres nessas mudanças?

As mulheres, hoje, ainda são movidas pelo amor de um homem?

Atualmente, é possível dizer que a mulher tem o mesmo valor na sociedade que o homem?

(ATENÇÃO: Fazer esta parte da atividade em uma folha separada!)

Referências

- [1] ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M.; PONTARA, Marcela. **Português: contexto, interlocução e sentido**. São Paulo: Moderna, 2010. 2 v. p.p. 30-120.
- [2] BECHARA, Evanildo Cavalcante. **Moderna gramática portuguesa**. 37 ed., ver. Ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
- [3] BOSI, Alfredo. **História concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1994, p. 91-126.
- [4] CEREJA, William Roberto, MAGALHÃES, Thereza Analia Cochar. **Literatura Brasileira: 2º grau**. São Paulo: Atual, 1995, p. 96- 149.
- [5] FIORIN, José Luiz, SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 16 ed. São Paulo: Ática, 2006, p.p. 271-288.
- [6] SIMON, Maria Lúcia Mexias. **A construção do texto – coesão e coerência textuais, conceito de tópico**. Disponível em: http://www.filologia.org.br/revista/40suple/a_construcao_de_texto.pdf Acesso em: 22/07/2013

Equipe de Elaboração

COORDENADORES DO PROJETO

Diretoria de Articulação Curricular

Adriana Tavares Maurício Lessa

Coordenação de Áreas do Conhecimento

Bianca Neuberger Leda
Raquel Costa da Silva Nascimento
Fabiano Farias de Souza
Peterson Soares da Silva
Ivete Silva de Oliveira
Marília Silva

PROFESSORES ELABORADORES

Andréia Alves Monteiro de Castro
Aline Barcellos Lopes Plácido
Flávia dos Santos Silva
Gisele Heffner
Lívia Cristina Pereira de Souza
Leandro Nascimento Cristino
Tatiana Jardim Gonçalves